

Título: Gêneros jornalísticos nos segundos cadernos dos jornais impressos tocantinenses

Autor(es) Maria Lúcia Adriana Silva Gomes

E-mail para contato: marluce@mail.uft.edu.br

IES: UFT / Tocantins

Palavra(s) Chave(s): gêneros jornalísticos; jornalismo cultural; segundo caderno

RESUMO

Esse trabalho é resultado de Monografia apresentada ao Curso da Comunicação Social – Habilitação Jornalismo - da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, no segundo semestre do ano de 2010. Apresenta como a inter-relação entre cultura, comunicação e evolução tecnológica influenciaram no avanço da produção jornalística e da sociedade como um todo. Traça breve histórico do jornalismo cultural e aponta principais polêmicas relacionadas a mudanças discursivas sofridas por essa vertente jornalística dentro dos segundos cadernos. O objetivo geral da pesquisa é compreender como se configuram os segundos cadernos dos jornais impressos de Palmas – Tocantins e se propõe a analisar se as mudanças ocorridas no Jornalismo chamado Cultural podem ser verificadas em segundos cadernos de jornais impressos tocantinenses. A metodologia utilizada foi a análise quantitativa de 32 edições dos segundos cadernos dos seguintes jornais impressos tocantinenses: Stylo, O Girassol, O Estado e Jornal do Tocantins, sendo 8 edições de cada caderno – 4 do mês de abril e 4 do mês de setembro, de 2010. Tendo em vista, que na época o Jornal do Tocantins era o único com periodicidade diária, apenas suas edições de domingo foram coletadas para análise. O Jornal O Estado teve sua periodicidade alterada durante o processo de coleta de material. Passou de semanal em abril de 2010, para bissemanal em julho do mesmo ano, sendo publicado as segundas e quintas-feiras. Deste modo, no mês de setembro, foram analisadas duas edições de segunda e duas edições de quinta-feira de seu segundo caderno. Abril e setembro foram escolhidos para que se tivesse amostras de períodos distintos do ano. A pesquisa identificou os gêneros jornalísticos mais praticados presentes nessas produções, tendo como base a classificação dos relatos em cinco gêneros: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional. Para identificar os gêneros jornalísticos - e seus respectivos formatos – presentes nos segundos cadernos tocantinenses, foi realizada uma análise de conteúdo baseada nas definições de gênero e formato, ou seja, a análise de conteúdo se restringe à identificação desses gêneros nas produções. Os relatos jornalísticos encontrados no objeto de pesquisa foram calculados tendo como metodologia de mensuração a UI - Unidade de Informação, assim cada relato catalogado representa uma unidade textual separada e é considerado no todo de sua composição. Desse modo, uma reportagem, mesmo que contenha boxes, ilustrações com gráficos, mapas, ou tabelas, é considerada uma única UI. Os resultados obtidos deram conta que 37% dos relatos analisados são do Gênero Utilitário, 35% do Informativo, 11% Opinativo, 0,4% Interpretativo, 0,3% Diversional e 18% classificados como Outros (UIs que não se encaixam em nenhum dos gêneros estabelecidos). Assim, é possível afirmar que os segundos cadernos do Tocantins, aqui representados pelos quatro analisados, refletem a tendência dos demais cadernos do país, prestar serviços de utilidade pública. Reafirmando a característica de instantaneidade assumida pelos segundos cadernos, a nota (unidade mais curta de informação) aparece como o formato mais praticado das UIs classificadas como Gênero Informativo. Diante desses números, pôde-se inferir que as produções culturais dos jornais impressos se preocupam mais em entreter e prestar serviço do que em produzir conteúdo informativo-reflexivo e estimular o leitor à construção de um senso crítico e analítico, função mor do jornalismo cultural, segundo os estudiosos da área.